

A BRUXA ESCONDIDA NA PRINCESA: ANALISANDO A BELA ADORMECIDA DE PERRAULT E GRIMM

SENYRA MARTINS CAVALCANTI ¹

RAQUEL DE MELO SILVA ²

RESUMO

Originalmente compilado da tradiç¸ão oral, o tema da jovem e bela mulher adormecida, desposuída e/ou aprisionada por encanto de bruxas másé bastante recorrente nos contos de fadas e recebeu versões de Perrault e dos Irmãos Grimm. Na teoria psicanalítica, o mundo infantil estrutura-se na dinâmica psicol&ocute;gica da divisão e os contos de fadas espelham em suas hist&ocute;rias essa divisão. Localizadas em uma luta entre o bem e o mal, a bondade e a maldade, a beleza e a feiura, os contos de fadas analisados espelham as percepções originadas na interação das crianças com os adultos de seu grupo familiar. O perto referenciado como acolhedor, conhecido, bom, amoroso, seguro e o desconhecido objetos/pessoas como a fonte de perigo e maldade, ambos jamais presentes no perto. Nos contos de fadas, o perigo é representado pela bruxa, a qual, por sua vez, incorpora elementos psicol&ocute;gicos indesejados, não presentes nos que “estão perto”. Neste trabalho, focalizaremos a bruxa no conto “A Bela Adormecida do Bosque”, de francês Charles Perrault e “A Bela Adormecida”, dos Irmãos Grimm alemães, tendo como referencial te&ocute;rico os mitos e arquétipos de Jung (2008), a discussão sobre o lugar do feminino nos contos de fadas de Franz (2010) e os contos de fadas como contos morais de Cashdan (2000).

Palavras-chave: .

¹ UFPB, senyra@hotmail.com;

² UEPB, kekel_melo@hotmail.com;